

OS MISTÉRIOS DE BOW STREET
• LIVRO 3 •

Prometida

POR UM DIA

LISA KLEYPAS



ARQUEIRO

Prometida

POR UM DIA

Título original: *Worth Any Price*

Copyright © 2003 por Lisa Kleypas
Copyright da tradução © 2021 por Editora Arqueiro Ltda.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida
sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

tradução: Thalita Uba

preparo de originais: Marina Góes

revisão: Carolina Rodrigues e Camila Figueiredo

diagramação: Abreu's System

capa: Renata Vidal

imagem de capa: © Drunaa / Trevillion Images

impressão e acabamento: Cromosete Gráfica e Editora Ltda.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

K72p

Kleypas, Lisa

Prometida por um dia / Lisa Kleypas ; tradução Thalita
Uba. – 1. ed. – São Paulo : Arqueiro, 2021.

272 p. ; 23 cm. (Os mistérios de Bow Street ; 3)

Tradução de: *Worth any price*

Sequência de: *Amante por uma tarde*

ISBN 978-65-5565-200-0

1. Ficção americana. I. Uba, Thalita. II. Título.
III. Série.

21-71595

CDD: 813

CDU: 82-3(73)

Meri Gleice Rodrigues de Souza – Bibliotecária – CRB-7/6439

Todos os direitos reservados, no Brasil, por
Editora Arqueiro Ltda.
Rua Funchal, 538 – conjuntos 52 e 54 – Vila Olímpia
04551-060 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3868-4492 – Fax: (11) 3862-5818
E-mail: atendimento@editoraarqueiro.com.br
www.editoraarqueiro.com.br

Para minha sogra, Ireta Ellis,
por seu amor, sua generosidade e sua compreensão,
e por me fazer feliz sempre que estou com você.

Muito amor da nora que mais a admira,

L.K.

PRÓLOGO

Londres, 1839

Ele tinha 24 anos e visitava o prostíbulo pela primeira vez. Nick Gentry resmungou sozinho pelo suor gelado que molhava seu rosto. Estava ardendo de desejo, gélido de pavor. Depois de evitar aquilo por anos, finalmente cedera ao desespero do desejo carnal. A ânsia de copular se tornara mais forte do que o medo.

Forçando-se a continuar andando, Nick desceu a escada do estabelecimento de tijolinhos vermelhos da Sra. Bradshaw, o negócio exclusivo que atendia clientes abastados. Era de conhecimento geral que uma noite com uma das garotas da Sra. Bradshaw custava uma fortuna, visto que se tratava das prostitutas mais talentosas de Londres.

Nick poderia pagar qualquer valor sem nenhuma dificuldade. Tinha levantado uma boa quantia como captor de ladrões particular e, além disso, fizera fortuna com seus negócios no submundo. E, no caminho, havia ficado famoso. Embora fosse popular com o público em geral, era temido no submundo e odiado pela força policial de Londres, que o considerava um rival inescrupuloso. Nesse ponto, os policiais tinham razão – ele era, de fato, um homem sem qualquer escrúpulo. Para Nick, escrúpulos sempre atrapalhavam os negócios e, portanto, ele não via utilidade nisso.

A música saía pelas janelas, por onde Nick avistava homens e mulheres elegantemente vestidos, socializando como se estivessem em uma recepção da alta sociedade. Aquele era um mundo bem distante de seu muquifo perto da zona do Fleet Ditch, onde meretrizes de quinta categoria atendiam nas ruelas por alguns xelins.

Endireitando a postura, Nick usou a aldrava de bronze em formato de cabeça de leão para bater com força na porta, que se abriu, revelando um mordomo carrancudo. O sujeito perguntou o que ele queria ali.

Não é óbvio?, Nick se perguntou em silêncio, irritado.

– Quero me encontrar com uma das moças.

– Receio que a Sra. Bradshaw não esteja aceitando novos clientes a esta hora, senhor...

– Diga a ela que Nick Gentry está aqui.

Nick enfiou as mãos nos bolsos do casaco e fitou o mordomo com austeridade.

Os olhos do homem se arregalaram, denunciando que reconheceria o nome infame. Ele abriu a porta e inclinou a cabeça com gentileza.

– Sim, senhor. Se puder esperar no saguão de entrada, informarei a Sra. Bradshaw da sua presença.

O ar recendia a perfume e fumaça de tabaco. Respirando fundo, Nick observou toda a extensão do saguão com piso de mármore, ladeado por grandes pilastras brancas. A única decoração era a pintura de uma mulher nua encarando o próprio reflexo em um espelho oval, a mão delicada repousada sobre a coxa. Fascinado, Nick ficou olhando para o quadro em sua moldura dourada. A imagem refletida no espelho estava levemente embaçada; o triângulo entre as pernas da mulher fora pintado com pinceladas nebulosas. Nick sentiu um frio na barriga. Um criado vestindo uma calça curta e preta atravessou o saguão equilibrando algumas taças em uma bandeja, e o olhar de Nick desviou-se brevemente da pintura.

Estava ciente da porta atrás de si e da possibilidade de dar meia-volta e ir embora. Mas Nick já havia passado tempo demais sendo covarde. Independentemente do que acontecesse naquela noite, ele iria até o fim. Cerrando as mãos dentro dos bolsos, fixou o olhar no chão lustroso; o mármore, com seu padrão de espirais brancas e acinzentadas, refletia o brilho do candelabro no teto.

De repente, uma voz feminina cortou o ar:

– Mas que honra receber o celebrado Sr. Gentry! Seja bem-vindo.

O olhar dele foi subindo da barra do vestido de veludo azul até o par de olhos castanhos sorridentes. A Sra. Bradshaw era uma mulher alta, de medidas proporcionais. A pele clara era polvilhada de sardas e os cabelos castanho-avermelhados estavam presos em cachos frouxos. Era dona de uma beleza pouco convencional – seu rosto era anguloso demais, e o nariz era largo. No entanto, era sofisticada, estava impecavelmente arrumada e exalava tanto charme que a beleza se tornava algo supérfluo.

E, apesar das circunstâncias, deu um sorriso que fez Nick relaxar. Mais tarde, ele descobriria que não era o único a ter essa reação. Todos os homens relaxavam na presença agradável de Gemma Bradshaw. Só de olhar para aquela mulher dava para perceber que ela não se importava com palavras

rudes ou que colocassem os pés sobre a mesa, que adorava uma boa piada e que nunca era tímida ou desdenhosa. Os homens adoravam Gemma porque ela os adorava.

Ela deu a Nick um sorriso conspiratório e fez uma reverência profunda o bastante para exibir seu colo magnífico.

– Diga que veio aqui a lazer e não a negócios.

Quando ele assentiu, a Sra. Bradshaw sorriu.

– Maravilha. Venha dar uma volta no salão comigo e discutiremos como melhor atendê-lo.

Ela se adiantou para enganchar o braço no dele. Nick se encolheu de leve, contendo o impulso instintivo de afastar a mão dela.

A mulher não deixou de perceber a rigidez do braço dele. Logo baixou a mão, mas continuou a falar descontraidamente como se nada tivesse acontecido.

– Por aqui, por favor. Meus convidados gostam de jogar cartas ou bilhar, ou de relaxar na sala de fumo. O senhor pode conversar com quantas jovens quiser antes de escolher uma. Quando se decidir, ela o levará a um dos quartos no piso superior. A cobrança é feita por hora. Eu mesma treinei todas as meninas, e o senhor descobrirá que cada uma tem um talento especial. É claro que discutiremos suas preferências, visto que algumas garotas são mais dispostas do que outras a se envolverem em atividades mais brutas.

Quando entraram no salão, algumas das mulheres lançaram olhares convidativos na direção de Nick. Todas pareciam saudáveis e bem-cuidadas. Elas flertavam, conversavam, negociavam, tudo com a mesma descontração da Sra. Bradshaw.

– Seria um prazer apresentá-lo a algumas delas – disse a Sra. Bradshaw em seu ouvido. – Alguma chamou sua atenção?

Nick meneou a cabeça. Ele costumava ser conhecido por sua arrogância descontraída, por ter a lábia suave e tranquila de um malandro confiante. No entanto, naquela situação incomum, as palavras lhe faltaram.

– Me permite algumas sugestões? A de cabelos escuros e vestido verde é bem popular. Se chama Lorraine. É charmosa, cheia de vida e bastante perspicaz. A que está perto dela, a loira... Mercia. É mais quieta, de modos mais delicados, algo que apetece muitos de nossos clientes. Já Nettie, aquela perto do espelho, tem experiência com artes mais exóticas... – A Sra. Bradshaw fez uma pausa e observou o maxilar tensionado de Nick. – O senhor prefere a

ilusão da inocência? – perguntou ela, com delicadeza. – Posso providenciar uma garota do interior que faz uma virgem bastante convincente.

Nick não fazia a menor ideia de quais eram suas preferências. Ele olhou para todas aquelas mulheres, morenas, loiras, magras, corpulentas, de todos os formatos, tamanhos e cores imagináveis, e, de repente, a simples variedade o oprimiu. Quando tentou se imaginar indo para a cama com qualquer uma delas, sentiu o suor escorrer pela testa.

Seu olhar se voltou para a Sra. Bradshaw. Os olhos dela eram de um castanho límpido e caloroso, adornados por sobrancelhas de um tom ruivo mais escuro que o do cabelo. Seu corpo alto era um parque de diversões convidativo, a boca parecia macia e aveludada. Foram as sardas, contudo, que o fizeram se decidir. As sardas cor de âmbar decoravam sua pele clara com uma graça tão alegre que Nick sentia vontade de sorrir.

– Você é a única aqui que vale a pena ter – disse de repente.

Os cílios flamejantes da mulher voltaram-se para baixo, ocultando seus pensamentos, mas ele sentiu que a surpreendera. A Sra. Bradshaw sorriu.

– Meu caro Sr. Gentry, que elogio delicioso. No entanto, não durmo com os clientes do meu estabelecimento. Isso ficou no passado. Por favor, deixe que eu lhe apresente a uma de nossas garotas e...

– Eu quero *você* – insistiu ele.

Quando a Sra. Bradshaw viu a sinceridade nos olhos dele, um leve rubor cor-de-rosa se espalhou por suas bochechas.

– Minha nossa – disse ela, soltando uma risada súbita. – É uma proeza e tanto fazer uma mulher de 38 anos corar. Pensei já ter esquecido como fazer isso.

Nick não sorriu de volta para ela.

– Pagarei o preço que for.

A Sra. Bradshaw balançou a cabeça, espantada, ainda sorrindo. Então olhou para a camisa dele, concentrada, como se refletisse sobre uma questão importante.

– Nunca faço nada por impulso. É uma regra pessoal.

Lentamente, Nick pegou a mão dela e, tocando-a com toda a delicadeza, deslizou as pontas dos dedos pela palma em uma carícia cuidadosa e íntima. Embora ela tivesse mãos longas, compatíveis com sua estatura, as dele eram muito maiores, com dedos duas vezes mais grossos do que os dedos estreitos dela. Nick acariciou as pequenas dobras úmidas na parte interna dos dedos dela.

– Toda regra deve ser quebrada de vez em quando – disse ele.

A mulher ergueu os olhos, parecendo fascinada por algo que viu naquele rosto exaurido pelo mundo. Então, de repente, pareceu tomar uma decisão.

– Venha comigo.

Nick a seguiu para fora do salão, alheio aos olhares que os acompanharam. Ela o conduziu pelo saguão de entrada, subindo por uma escada curva que levava a um corredor de quartos privativos. Os aposentos da Sra. Bradshaw eram sofisticados e confortáveis; os móveis eram bem estofados; as paredes, recobertas por papel de parede francês; a lareira reluzia com o fogo alto. O aparador na sala de visitas estava tomado por uma coleção de decantadores e taças de cristal cintilante. A Sra. Bradshaw pegou uma taça de uma bandeja prateada e olhou para ele com olhos ansiosos.

– Conhaque?

Nick assentiu.

Ela serviu a bebida de coloração dourado-avermelhada na taça. Habilmente, riscou um fósforo e acendeu uma vela no aparador. Segurando a taça pela haste, girou o bojo sobre a chama da vela. Quando o conhaque chegou a uma temperatura satisfatória, ela entregou a taça para Nick. Nunca antes uma mulher havia feito aquilo para ele. O conhaque era saboroso, tinha gosto de nozes e notas suaves de especiarias que penetravam em suas narinas enquanto ele bebericava.

Olhando ao redor, Nick percebeu que uma parede era tomada de prateleiras repletas de livros, cada centímetro ocupado por exemplares com capas de couro costuradas e fólhos. Ele se aproximou das prateleiras, examinando os volumes. Embora não soubesse ler muito bem, percebeu que a maioria das obras era sobre sexo e anatomia humana.

– Um passatempo meu – explicou a Sra. Bradshaw, com os olhos brilhando em um tom amigável de desafio. – Coleciono livros sobre técnicas sexuais e costumes de diferentes culturas. Ao longo da última década, acumulei um vasto conhecimento sobre meu assunto preferido.

– Suponho que seja mais interessante que colecionar caixinhas de rapé – respondeu Nick, e ela riu.

– Espere aqui. Levarei apenas um minuto. Fique à vontade para examinar minha biblioteca enquanto isso.

Ela saiu da sala de visitas e entrou em um cômodo adjacente, onde se podia avistar a ponta de uma cama de dossel.

Nick voltou a sentir o estômago pesar. Terminando sua bebida em um único gole suave e ardente, ele pousou a taça e foi até as prateleiras. Um exemplar grande, com capa de couro vermelho, chamou sua atenção. O couro antigo emitiu um leve ruído quando ele abriu o livro, repleto de ilustrações pintadas à mão. Ao ver os desenhos de corpos contorcidos em posições sexuais peculiares, o que era apenas uma inquietação virou um desconforto enorme. Seu coração palpitava e, ao mesmo tempo, seu membro se avolumava em um desejo exacerbado. Nick fechou rapidamente o livro e o enfiou de volta na prateleira. Voltando ao aparador, serviu-se de mais uma dose de conhaque e bebeu tudo em um só gole.

Como prometido, a Sra. Bradshaw voltou logo e parou no vão da porta. Ela tinha colocado uma camisola fina, adornada com renda; as mangas se alongavam em pontas compridas. O traje de seda branco revelava a protuberância dos seios fartos, e até mesmo a sombra dos pelos entre as coxas. A mulher tinha um corpo magnífico e sabia disso. Então ficou ali parada, com um joelho dobrado, exibindo pela abertura da camisola o contorno longo e esguio da perna. Seus cabelos flamejantes escorriam pelos ombros e pelas costas, tornando-a mais jovem, mais delicada.

Um tremor de desejo desceu pela espinha de Nick e ele sentiu a respiração se acelerar.

– Quero que saiba que sou seletiva com relação a meus amantes – disse ela, acenando para que ele se aproximasse. – Um talento como o meu não deve ser desperdiçado.

– Ah, é? Então por que eu? – perguntou Nick, com a voz rouca.

Ele se aproximou, chegando perto o suficiente para perceber que a Sra. Bradshaw não estava usando perfume. Ela cheirava a sabonete e frescor, uma fragrância muito mais excitante do que jasmim ou rosas.

– Pela maneira como me tocou. Você encontrou de forma instintiva as partes mais sensíveis da minha mão... O centro da palma e a parte interna das articulações. Poucos homens têm essa sensibilidade.

Em vez de se sentir lisonjeado, Nick vivenciou um arroubo de pânico. A mulher tinha expectativas com relação a ele – expectativas que ele sem dúvida frustraria. Ele manteve o rosto inexpressivo, mas o coração ficou atordoado enquanto ela o conduzia ao quarto quente, iluminado pelo fogo.

– Sra. Bradshaw – começou ele enquanto se aproximavam da cama –, eu preciso contar uma coisa...

– Gemma – murmurou ela.

– Gemma...

Todos os pensamentos coerentes de Nick se despedaçaram quando ela o ajudou a tirar o casaco.

Desatando o nó na gravata úmida de suor, a mulher sorriu diante do rubor dele.

– Você está tremendo como um garoto de 13 anos. O ilustre Sr. Gentry se sente tão intimidado assim com a ideia de ir para a cama com a famosa Sra. Bradshaw? Eu não esperaria isso de um homem com tanta experiência. Dada a sua idade, você não pode ser virgem. Você tem o quê? Vinte e três anos?

– Vinte e quatro.

Nick estava morrendo por dentro, ciente de que não conseguiria, de jeito nenhum, fazê-la continuar acreditando que ele era experiente. Engolindo em seco, ele confessou, com a voz embargada:

– Eu nunca fiz isso antes.

Os arcos avermelhados das sobrancelhas dela se ergueram.

– Nunca visitou um bordel?

De alguma forma, ele forçou as palavras a saírem da garganta que ardia em chamas:

– Nunca me deitei com uma mulher.

A expressão de Gemma não mudou, mas ele sentiu sua surpresa. Depois de uma pausa longa e diplomática, ela perguntou, em tom cortês:

– Já teve intimidades com outros homens, então?

Nick meneou a cabeça, olhando para o papel de parede estampado. O silêncio pesado só era quebrado pelas marteladas em seus ouvidos.

A curiosidade da Sra. Bradshaw era quase palpável. Ela baixou o degrau móvel de madeira que ficava ao lado da cama alta e subiu no colchão. Lentamente, se deitou de lado, relaxada e com um ar felino. E, em sua compreensão infinita do sexo masculino, permaneceu em silêncio e esperou.

Nick tentou manter o tom de voz casual, mas um tremor transpareceu.

– Quando eu tinha 14 anos, fui condenado a cumprir pena trabalhando em um navio prisional.

Pela expressão de Gemma, Nick viu que ela compreendeu de imediato. As condições terríveis dos navios, o fato de os homens ficarem acorrentados a meninos em uma única cela enorme, nada disso era segredo.

– Os homens do navio sem dúvida tentaram forçá-lo – disse ela, e seu tom era de naturalidade quando ela perguntou: – Algum deles conseguiu?

– Não. Mas desde então...

Nick fez uma longa pausa. Ele jamais contara a ninguém sobre o passado que o assombrava. Não eram medos fáceis de exprimir em palavras.

– Eu não suporto ser tocado – confessou ele. – Por ninguém, de jeito nenhum. Eu já quis...

Ele parou por um instante, sentindo-se agitado.

– Às vezes eu fico prestes a enlouquecer de tanto desejar uma mulher. Mas acho que não consigo...

Nick se calou. Parecia impossível explicar que, para ele, sexo, dor, prazer e culpa estavam entrelaçados, que o simples ato de fazer amor com alguém parecia impossível. O toque de outra pessoa, mesmo o mais inocente, despertava nele uma necessidade perigosa de se defender.

Se Gemma tivesse exibido uma reação dramática de horror ou empatia, Nick teria ido embora correndo. No entanto, ela apenas o encarou. Em um movimento gracioso, ela jogou as pernas para o lado da cama e se levantou. Parando diante dele, começou a desabotoar seu colete. Nick ficou tenso, mas não se afastou.

– Você deve ter fantasias – disse Gemma. – Imagens e pensamentos que o excitam.

A respiração de Nick ficou rápida e curta enquanto ele tirava o colete. Resquícios de sonhos lhe vieram à cabeça... Pensamentos obscenos que haviam deixado seu corpo ardendo em brasa na escuridão vazia. Sim, ele tinha fantasias, visões de mulheres amarradas e gemendo sob ele, com as pernas escancaradas enquanto ele se movimentava entre elas. Coisas vergonhosas que jamais poderia confessar. Mas os olhos castanhos de Gemma Bradshaw continham um convite que era quase irresistível.

– Eu vou contar as minhas primeiro – sugeriu ela. – Você gostaria de ouvir?

Ele assentiu e sentiu o calor se espalhar por suas partes íntimas.

A voz de Gemma era grave e melosa enquanto ela falava.

– Eu fantasio estar nua diante de uma plateia de homens. Escolho um que chame a minha atenção. Ele se junta a mim no palco e faz todas as peripécias sexuais que eu desejo. Depois disso, eu escolho outro, e outro, até estar saciada.

Ela puxou a camisa dele de dentro das calças. Nick passou a peça úmida pela cabeça e jogou-a no chão. Seu membro pulsava dolorosamente. Gemma olhava para seu peito desnudo. Ela tocou a camada de pelos grossos e muito mais escuros do que o castanho dos cabelos dele, então deixou escapar um som rouco de prazer.

– Você é bastante musculoso. Gosto disso.

Os dedos dela aventuraram-se pelos cachos emaranhados e acariciaram a pele quente por baixo, e Nick deu um passo instintivo para trás. Languidamente, Gemma acenou para que ele voltasse.

– Se você quer fazer amor, meu bem, receio que não poderá evitar ser tocado. Fique quietinho.

Ela levou as mãos ao primeiro botão da calça dele.

– Agora, me conte qual é a *sua* fantasia.

Nick olhou para o teto, a parede, as janelas encobertas pelas cortinas de veludo, qualquer coisa para evitar olhar para as mãos dela em suas partes baixas.

– Eu... quero estar no controle – confessou ele. – Imagino amarrar uma mulher à cama. Ela não pode se mover, nem me tocar... Não pode me impedir de fazer o que eu bem entender.

– Muitos homens têm essa fantasia...

O dorso dos dedos de Gemma roçou na parte de baixo do membro de Nick enquanto ela abria os últimos botões. E, de repente, Nick se esqueceu de respirar. Gemma se aproximou e ele sentiu a respiração dela nos pelos do peito.

– E o que você faz com a mulher depois de amarrá-la? – murmurou ela.

O rosto dele se fechou, enrubescido por uma mistura de excitação e vergonha.

– Eu toco o corpo dela inteiro. Uso a boca e os dedos até ela implorar para que eu a possua. Eu a faço gritar.

Ele contraiu o maxilar e grunhiu quando os dedos compridos e frios de Gemma envolveram seu membro e o libertaram da calça.

– Meu Deus...

– Bem – ronronou ela, deslizando os dedos experientes até a base e depois subindo novamente até a ponta inchada do membro. – Você é um jovem muito bem dotado.

Nick fechou os olhos, se deixando levar por uma onda poderosa de sensações.

– Isso satisfaria uma mulher? – perguntou ele, inseguro.

Gemma continuou tocando-o enquanto respondia.

– Nem todas. Algumas não conseguem acomodar um homem do seu tamanho. Mas isso pode ser remediado.

Ela o soltou e se dirigiu a uma grande caixa de mogno na mesa de cabeceira, erguendo a tampa e procurando algo dentro dela.

– Tire o restante das roupas – instruiu ela sem olhar para ele.

O medo e o desejo colidiram dentro dele, mas enfim o segundo venceu. Ele tirou as roupas, sentindo-se vulnerável e em chamas. Gemma encontrou o que estava procurando, virou-se e jogou algo delicadamente na direção dele.

Nick agarrou o objeto. Era uma corda de veludo bordô.

Perplexo, ele observou Gemma desamarrar a própria camisola e deixá-la cair a seus pés. Cada centímetro de seu corpo estava exposto, inclusive a abundância de pelos vibrantes do sexo. Com um sorriso provocativo, ela subiu na cama, exibindo as nádegas arredondadas ao fazê-lo. Apoiando-se nos cotovelos, apontou com a cabeça para a corda de veludo que Nick segurava com força.

– Acredito que você saiba o que fazer agora – disse ela.

Nick estava surpreso e maravilhado por ela se expor tão indefesamente a um estranho.

– Você confia em mim tanto assim?

A voz dela era muito suave.

– Isso requer confiança de ambas as partes, não acha?

Nick se juntou a ela na cama. Com as mãos trêmulas, amarrou os pulsos dela e os prendeu na cabeceira da cama. Aquele corpo esguio estava à mercê dele. Subindo em cima dela, Nick baixou a cabeça e beijou sua boca.

– Como posso satisfazê-la? – sussurrou ele.

– Satisfaça a si mesmo primeiro.

A língua dela tocou no lábio inferior dele em um movimento leve e sedoso.

– Você pode se preocupar com as minhas necessidades depois.

Nick se pôs a explorar o corpo de Gemma sem pressa e todos os seus medos se dissolveram em uma onda de calor. O desejo rugia dentro dele enquanto ele encontrava partes do corpo dela que a faziam se contorcer... A curva do pescoço, a parte interna dos cotovelos, a pele sensível dos seios. Ele acariciou, saboreou, mordiscou a pele dela, inebriado com sua maciez, sua fragrância feminina. Finalmente, quando o desejo chegou a um nível

insuportável, ele se acomodou entre as coxas dela e penetrou as profundezas úmidas e quentes pelas quais tanto ansiava. Para sua humilhação, atingiu o clímax logo na primeira investida, antes de tê-la satisfeito. Seu corpo estremeceu com um prazer insuportável, e ele enterrou o rosto no emaranhado do cabelo dela enquanto grunhia com força.

Arfando após o êxtase, ele se atrapalhou para soltar os pulsos amarrados de Gemma. Depois de libertá-la, deitou-se de lado, longe dela, e ficou olhando cegamente para as sombras na parede. Sentia-se zozzo de alívio. Por algum motivo obscuro, os cantos de seus olhos ardiam, e ele apertou os olhos para conter a ameaça terrível das lágrimas.

Gemma se mexeu atrás dele, colocando a mão de leve em seu quadril desnudo. Nick se encolheu com o toque, mas não se afastou. Ela pressionou a boca nas costas dele, uma sensação que se espalhou até seu membro.

– Você tem potencial – murmurou ela. – Seria uma pena se essas habilidades não fossem desenvolvidas. E, por isso, vou lhe fazer um convite raro, Nick. Venha me visitar de tempos em tempos e vou compartilhar meu conhecimento com você. Tenho muito a ensinar, e não há necessidade de pagamento algum... Só me traga um presente de vez em quando.

Como ele não se moveu, ela mordiscou sua nuca.

– Quando eu terminar, nenhuma mulher no mundo conseguirá resistir a você. O que me diz?

Nick se virou e a prendeu no colchão, olhando para seu rosto sorridente.

– Estou pronto para a primeira lição – respondeu ele, cobrindo a boca de Gemma com um beijo.

CAPÍTULO 1

Três anos depois

Como já estava acostumado a fazer havia muito tempo, Nick entrou nos aposentos privativos de Gemma sem bater. Era um domingo à tarde, horário em que eles se encontravam quase toda semana. Àquela altura, o aroma familiar do cômodo – couro, licor, notas de flores frescas – bastava para despertar sua libido. Seu desejo estava especialmente forte naquele dia, visto que o trabalho o impedira de visitar Gemma por duas semanas.

Desde a primeira noite em que se encontraram, Nick seguia as regras dela sem questionar. Não havia escolha se ele quisesse continuar se encontrando com ela. Os dois eram amigos, de certa forma, mas suas interações eram apenas físicas. Gemma não havia evidenciado qualquer interesse em saber o que se passava em seu coração, ou mesmo se ele tinha um. Ela era uma mulher gentil, mas nas raras ocasiões em que Nick tentara conversar sobre assuntos mais profundos, fora delicadamente dispensado. Era melhor assim, aprendera. Ele não nutria desejo algum de expô-la à feiura de seu passado ou à confusão de emoções que mantinha bem guardadas dentro de si.

Então, uma vez por semana, os dois se juntavam na cama com seus segredos intactos. A instrutora e seu aluno dedicado. No casulo luxuoso do quarto de Gemma, com seu papel de parede dourado, Nick tinha aprendido mais sobre a arte de fazer amor do que um dia imaginara possível. Passara a apreciar a sexualidade feminina de um modo que poucos homens entendiam. A complexidade do prazer de uma mulher, as formas de excitar seus pensamentos e também seu corpo. Nick aprendera a usar os dedos, a língua, os dentes, os lábios e o membro com delicadeza, mas também com vigor. Acima de tudo, aprendera sobre disciplina e sobre como a paciência e a criatividade poderiam fazer até mesmo a experiente Sra. Bradshaw gritar até ficar rouca. Aprendera como manter uma mulher no limite do êxtase por horas a fio. Aprendera também como fazê-la chegar ao clímax com nada além da boca em seu mamilo, ou com um toque suave com a ponta do dedo.

Na última vez que tinham se encontrado, Gemma o desafiara a levá-la ao orgasmo sem sequer tocá-la. Ele sussurrara em seu ouvido por dez minutos, descrevendo imagens sexuais que foram ficando cada vez mais deliciosas e fantásticas até fazê-la corar e estremecer.

Quente de ansiedade ao pensar no corpo exuberante daquela mulher, Nick entrou na sala de visitas. Parou imediatamente quando viu um jovem loiro sentado na *chaise* de veludo estofado, usando apenas um robe de seda bordô. Desnortado, Nick percebeu que era o mesmo robe que ele usava sempre que visitava Gemma.

Ela não havia feito promessas de fidelidade a ele e Nick não tinha ilusão alguma de que fora seu único amante nos últimos três anos. Mesmo assim, ficou atordoado com a imagem de outro homem na sala de visitas dela e com o cheiro inconfundível de sexo no ar.

Ao vê-lo, o estranho enrubesceu e se empertigou. Era um jovem robusto, de pele clara, com inocência suficiente para ainda se sentir constrangido com a situação.

Gemma saiu do quarto, usando um negligê verde transparente que mal cobria seus mamilos rosa-amarronzados. Ela sorriu ao ver Nick, nem um pouco abalada pela chegada inesperada dele.

– Ah, olá, querido – murmurou ela, relaxada e simpática como sempre.

Talvez não estivesse nos planos de Gemma que Nick descobrisse sobre seu novo amigo daquele jeito, mas aquilo também não a perturbou.

Virando-se para o loiro, ela falou delicadamente com ele:

– Me espere no quarto.

O jovem respondeu com um olhar acalorado de adulação e obedeceu.

Enquanto Nick o observava desaparecer quarto adentro, lembrou-se de si mesmo, três anos antes: inexperiente, ávido e fascinado pelas artes sensuais de Gemma.

Ela ergueu sua mão delicada e acariciou os cabelos de Nick.

– Eu não esperava que você fosse voltar de sua nova investigação tão cedo – confessou ela, sem qualquer traço de pesar. – Como pode ver, estou entretendo meu novo protegido.

Com uma sensação fria de abandono, Nick disse a frase mais como uma afirmação do que como uma pergunta:

– E meu substituto.

– Sim – confirmou Gemma. – Você não precisa mais das minhas aulas,

querido. Agora que já aprendeu tudo que eu podia ensinar, é só uma questão de tempo até nossa amizade se tornar insossa. Prefiro encerrá-la enquanto ainda é agradável.

Nick sentiu uma dificuldade surpreendente em falar.

– Eu ainda desejo você...

Sorrindo afetuosamente, Gemma aproximou-se para dar um beijo na bochecha dele.

– Só porque sou uma opção segura e familiar. Mas não seja covarde, querido. Está na hora de você encontrar outra pessoa.

– Ninguém vai chegar aos seus pés – respondeu ele.

Isso rendeu-lhe uma gargalhada e outro beijo. A sugestão de um sorriso perpassou os olhos castanhos dele.

– Isso demonstra que você ainda tem muito o que aprender. Encontre uma mulher que mereça seus talentos. Leve-a para a cama, faça com que ela se apaixone por você. Um caso de amor é algo que todos deveriam vivenciar ao menos uma vez.

Nick olhou para ela com um ar rabugento.

– Essa é a *última* coisa da qual eu preciso – informou ele, fazendo-a rir. Afastando-se, Gemma soltou os cabelos e balançou a cabeça.

– Nada de “adeus”, está bem? – disse ela, colocando os grampos na mesa ao lado da *chaise*. – Prefiro muito mais um “*au revoir*”. Agora, se me der licença, meu pupilo está esperando. Beba um drinque antes de ir embora, se quiser.

Perplexo, Nick ficou imóvel enquanto ela entrava no quarto e fechava a porta com um clique firme.

– Meu Deus – resmungou ele.

Um riso incrédulo escapou dele por ter sido dispensado com tanta facilidade depois de tudo que tinham feito juntos. Mesmo assim, Nick não conseguiu sentir raiva. Gemma tinha sido generosa demais, gentil demais para ele sentir qualquer outra coisa que não fosse gratidão.

Encontre uma mulher que mereça os seus talentos, pensou ele, confuso. Parecia uma tarefa impossível. Havia mulheres por toda parte, é claro. Cultas, comuns, roliças, esguias, de pele escura, de pele clara, altas, baixas, e em todas elas ele encontrava algo que o agradava. Mas Gemma foi a única com quem ele ousara libertar sua sexualidade. Não conseguia imaginar como seria fazer isso com qualquer outra pessoa.

Fazer com que uma mulher se apaixonasse por ele? Nick abriu um sorriso amargurado, pensando, pela primeira vez, que Gemma não sabia que diabo estava dizendo. Nenhuma mulher se apaixonaria por Nick Gentry... E, se algum dia isso acontecesse, ela seria a maior tola do mundo.

CAPÍTULO 2

Ela estava ali. Ele tinha certeza.

Nick analisou os convidados da festa enquanto eles se espalhavam pelos jardins atrás do Stony Cross Park. Enfiou a mão no bolso do casaco, encontrando um camafeu que continha o retrato de Charlotte Howard. Observando a multidão, ele acariciava a lateral esmaltada e brilhante do objeto com o polegar.

Seus dois meses de buscas por Charlotte o haviam levado a Hampshire, um lugar de colinas cobertas de urze, florestas de caça ancestrais e pântanos traiçoeiros. O condado oeste era próspero; suas vinte cidades mercantis produziam lã, madeira, laticínios, mel e toucinho em abundância. Entre as propriedades renomadas de Hampshire, Stony Cross Park era considerada a mais sofisticada. A mansão e o lago privativo ficavam no fértil vale do rio Itchen. Era um bom lugar para se esconder, pensou Nick. Se suas suspeitas se provassem corretas, Charlotte tinha conseguido um emprego na casa do conde de Westcliff como dama de companhia da mãe dele.

Em sua busca, Nick havia descoberto tudo o que podia sobre ela, tentando entender como pensava e se sentia, como os outros a viam. Curiosamente, os relatos sobre Charlotte foram tão contraditórios que Nick se perguntava se seus amigos e familiares estavam descrevendo a mesma jovem.

Para seus pais, Charlotte havia sido uma filha obediente, solícita, que temia ser desaprovada. Seu desaparecimento fora uma verdadeira surpresa, já que eles acreditavam que ela estava conformada com o noivado com lorde Radnor. Charlotte sabia, desde pequena, que o bem-estar da família dependia desse casamento. Os Howards, então, tinham feito um pacto com o diabo e trocado o futuro da filha pelos benefícios financeiros oferecidos por Radnor, usufruindo de seu patronato por mais de uma década. Mas, quando chegou a hora de sanar a dívida, Charlotte fugira. Os Howards deixaram claro para Nick que queriam que Charlotte fosse encontrada e entregue a Radnor o quanto antes. Os pais não entendiam o que levava a moça fugir, pois acreditavam que ela teria um ótimo futuro como lady Radnor.

Mas, pelo visto, Charlotte não pensava o mesmo. Suas amigas – a maioria delas já casada – na Maidstone’s, o internato de elite que ela frequentava, descreveram uma garota que havia se tornado cada vez mais ressentida com a forma como Radnor supervisionava todos os aspectos de sua existência. Aparentemente, os funcionários da escola, desejosos das doações generosas que Radnor fazia, ficavam felizes em satisfazer todas as suas vontades. O currículo escolar de Charlotte era diferente do de todas as outras meninas; Radnor havia escolhido as disciplinas que ela deveria estudar. E também havia determinado que ela deveria ir para a cama uma hora mais cedo que as demais internas e tinha até definido o tamanho das porções de comida que lhe eram servidas, depois de observar, em uma de suas visitas à casa dos pais, que ela havia ganhado peso.

Embora Nick entendesse a rebeldia de Charlotte, não sentia qualquer empatia por ela. Não sentia empatia por ninguém. Aceitara, havia muito tempo, o fato de que a vida é injusta e que ninguém pode evitar para sempre as reviravoltas do destino. As tribulações de uma menina não eram nada em comparação com a monstruosidade do que ele havia visto e vivenciado. Por isso, não sentiria remorso algum em levar Charlotte até Radnor, receber o restante de seu pagamento e apagar a desafortunada futura esposa de sua mente.

Inquieto, Nick vasculhou o ambiente, mas não viu sinal de Charlotte. A casa enorme estava tomada por pelo menos trinta famílias, todas participando do que seria um festival com um mês de duração. O evento anual era organizado por lord Westcliff. As horas do dia eram dedicadas à caça, ao tiro e à prática de esportes ao ar livre. À noite, o entretenimento ficava por conta de saraus musicais e bailes.

Embora fosse quase impossível conseguir um dos muito cobiçados convites para Stony Cross Park, Nick obtivera o dele com a ajuda de seu cunhado, sir Ross Cannon. Para tal, Nick tinha feito as vezes de aristocrata entediado que precisava de algumas semanas no campo para se revigorar. A pedido de sir Ross, o conde de Westcliff lhe enviara o convite, sem fazer ideia de que Nick era um detetive da Bow Street à procura de uma noiva em fuga.

As várias lamparinas dependuradas nos galhos do carvalho faziam as joias das mulheres brilharem. Um sorriso torto curvou os lábios de Nick enquanto ele refletia sobre como seria fácil despojar aquelas pombinhas de seus badulaques. Não muito tempo antes, ele teria feito exatamente isso. Afinal, era ainda melhor como ladrão do que como alguém que prendia

ladrões. Mas, naquele momento, estava na posição de detetive e tinha que parecer respeitável.

– Lorde Sydney.

No terraço, uma voz masculina interrompeu seus pensamentos e Nick virou-se para cumprimentar Marcus, lorde Westcliff. O conde tinha uma presença imponente. Embora fosse de estatura mediana, seu tronco era largo e musculoso, quase feroz em sua potência. Seus traços eram audazes e marcantes e os olhos pretos astutos repousavam, profundos, no rosto moreno.

Em suma, Westcliff não se parecia em nada com os nobres esguios e pálidos que ocupavam o mais alto escalão da sociedade. Se não estivesse usando roupas elegantes de festa, poderia ser confundido com um trabalhador das docas, ou artífice. No entanto, o sangue de Westcliff era inegavelmente azul. Ele havia herdado um dos condados mais antigos do reino, um título conquistado por seus antepassados no final dos anos 1300. Ironicamente, dizia-se que o conde não era um apoiador ferrenho da monarquia nem da transferência hereditária de propriedades, já que achava que nenhum homem deveria ser poupado das labutas e preocupações da vida comum.

Com sua voz rouca, Westcliff continuou:

– Bem-vindo a Stony Cross, Sydney.

Nick fez uma reverência breve.

– Obrigado, milorde.

O conde o fitou com um olhar cético.

– Na carta que me enviou, seu padrinho mencionou que o senhor sofre de tédio.

O tom dele deixava claro que ele não tinha paciência para um homem rico reclamando de tédio excessivo.

Assim como o próprio Nick, que também estava contrariado por precisar fingir estar entediado.

– Exato – confirmou ele, com um sorriso cansado. – E digo que é uma condição bem debilitante. Me tornei um sujeito melancólico. Então me disseram que uma mudança de cenário poderia ajudar.

O conde deixou escapar um grunhido ríspido.

– Bem, posso recomendar uma cura excelente para o tédio: encontre uma atividade útil.

– O senhor está sugerindo que eu *trabalhe*? – perguntou Nick, se esforçando para fazer uma expressão enojada. – Talvez isso funcione para outra

pessoa. O *meu* tipo de tédio requer um equilíbrio delicado entre descanso e entretenimento.

O desgosto lampejou nos olhos escuros de Westcliff.

– Vamos nos esforçar para lhe oferecer quantidades satisfatórias de ambos.

– Mal posso esperar – murmurou Nick, tomando o cuidado de disfarçar seu sotaque.

Embora fosse filho de um visconde, os muitos anos vividos no submundo de Londres tinham conferido ao seu jeito de falar a cadência das classes inferiores.

– Mas, no momento, o que mais me agradaria seria uma bebida e uma companhia deliciosamente tentadora.

– Tenho um Longueville Armagnac excepcional – murmurou o conde, desesperado para escapar da interação com Nick.

– Seria um prazer experimentar.

– Ótimo. Mandarei um criado buscar uma taça.

– E quanto à companhia? – insistiu Nick, reprimindo o sorriso ao ver como as costas do conde enrijeceram.

– Isso, Sydney, é algo que você precisará conseguir por conta própria.

Quando o conde deixou o terraço, Nick permitiu-se um sorriso breve. Até o momento, estava interpretando o papel de um nobre jovem e mimado com muito sucesso. Tinha conseguido irritar o conde. Na verdade, até gostava de Westcliff, pois reconhecia nele a mesma determinação ferrenha e o cinismo que tinha.

Nick deixou o terraço e se encaminhou para os jardins, que foram planejados para ter tanto espaços ao ar livre quanto cobertos, proporcionando inúmeros esconderijos para encontros indecorosos. O ar estava tomado pelos aromas campestres. Pássaros ornamentais presos em um aviário cantaram quando ele se aproximou. Para a maioria das pessoas, certamente era um clamor alegre, mas, para Nick, os gorjeios incessantes soavam desesperados. Sentiu-se tentado a abrir a porta e libertar os benditos bichos, mas de nada adiantaria, visto que suas asas haviam sido cortadas. Parando no terraço ao lado do rio Itchen, Nick observou o fluxo escuro e cintilante da água, o luar que iluminava os filamentos oscilantes dos salgueiros e os aglomerados de faias e carvalhos.

Já era tarde. Talvez Charlotte estivesse dentro da casa. Explorando casualmente os arredores, Nick foi até a lateral da mansão, uma residência

construída com pedras cor de mel, ostentando quatro torres nos cantos que chegavam a seis andares de altura. Diante da casa, havia um jardim imenso, com estábulo, lavanderia e construções mais baixas onde viviam os criados. A parte da frente dos estábulos fora projetada para espelhar a capela do outro lado do jardim.

Nick ficou fascinado pela imponência dos estábulos, diferente de tudo o que ele já tinha visto. Passou por um dos arcos e encontrou um pátio cheio de arreios brilhantes pendurados. Uma mistura agradável de aromas tomava conta do ar; cavalos, feno, couro e graxa. No fundo, havia uma fonte de mármore para os cavalos beberem água, ladeada por entradas separadas para as baias dos animais. Nick caminhou pelo piso de pedras com os habituais passos leves e quase inaudíveis de todos os detetives da Bow Street. Embora quase não fizesse barulho, os cavalos se agitaram e bufaram, desconfiados, quando ele se aproximou. Para além do arco, Nick avistou fileiras de baias ocupadas por, pelo menos, sessenta animais.

Exceto por eles, os estábulos pareciam vazios, e Nick saiu pela entrada do lado oeste. Imediatamente se deparou com um paredão de rocha de quase dois metros de altura. Não havia dúvida de que tinha sido construído para prevenir que visitantes descuidados caíssem do desfiladeiro no rio. Nick parou imediatamente diante da aparição inesperada de uma figura esbelta em cima do paredão. Era uma mulher, mas estava tão imóvel que, à primeira vista, ele pensou se tratar de uma estátua. Mas a brisa esvoaçando a barra de sua saia e o movimento de soltar uma mecha loira do coque frouxo deixaram claro que era uma pessoa.

Fascinado, Nick se aproximou, o olhar fixo nela.

Apenas um tolo imprudente subiria naquele muro torto. Se perdesse o equilíbrio ali, a perspectiva era a morte certa. A mulher não parecia perceber a queda fatal que pairava diante dela. A inclinação de sua cabeça indicava que ela estava olhando para o horizonte escuro da noite. Que diabo ela estava fazendo? Dois anos antes, Nick vira um homem parado de forma similar pouco antes de saltar de uma ponte no Tâmsa.

Enquanto passeava o olhar pelo corpo dela, Nick percebeu que a barra de sua saia longa estava presa debaixo de um calcanhar. Aquela imagem o motivou a agir. Com alguns passos furtivos, ele subiu no muro com facilidade, sem fazer barulho.

Ela só o viu quando ele estava bem próximo. Quando a moça se virou,

Nick viu o lampejo de seus olhos escuros no exato momento em que ela perdeu o equilíbrio. Segurando-a antes que pudesse cair, Nick a puxou contra seu peito. Seu antebraço a enlaçou logo abaixo dos seios. O simples ato de pressionar o corpo dela contra o dele era estranhamente prazeroso, como uma peça de quebra-cabeça se encaixando com perfeição. Ela soltou um gritinho e segurou o braço dele. A mecha de cabelo solta roçou o rosto de Nick e ele sentiu a fragrância fresca, salgada da pele feminina. O aroma o fez salivar e o deixou surpreso com essa reação; ele nunca reagira de forma tão visceral a uma mulher. Queria saltar do muro e carregá-la para longe, como um daqueles lobos que uivavam nas florestas medievais, e encontrar um lugar tranquilo para devorar sua presa.

Ela estava rígida, respirando com dificuldade.

– Me solte! – ordenou ela, agitando-se nos braços dele. – Por que diabo você fez isso?

– Você ia cair.

– Não ia, não! Eu estava perfeitamente bem até você aparecer e quase me derrubar...

– A barra da sua saia está presa no seu calcanhar.

Movendo-se com cuidado, ela ergueu o pé e percebeu que ele tinha razão.

– Ah, sim – falou.

Já tendo resgatado pessoas de todos os tipos de situação possíveis, Nick estava acostumado a receber pelo menos uma leve demonstração de gratidão.

– Ora, não vai me agradecer por ter salvado sua vida?

– Tenho ótimos reflexos. Eu poderia ter salvado a minha vida sozinha.

Nick soltou uma risada incrédula, tanto irritado quanto fascinado pela teimosia dela.

– Se não fosse por mim, você teria quebrado esse seu pescocinho.

– Garanto, senhor, que seu suposto resgate foi desnecessário. No entanto, como é óbvio que o senhor vai continuar insistindo... Obrigada. Agora, por favor, tire as mãos de mim.

Seu tom excluía das palavras qualquer sinal de gratidão.

Nick sorriu, apreciando a coragem dela, embora o coração da jovem ainda batesse freneticamente. Com cuidado, ele a soltou e a ajudou a se virar. Ela cambaleou de leve e enterrou os dedos na manga do casaco de Nick, em um espasmo de ansiedade.

– Peguei você – garantiu ele, sem hesitar.

No momento em que os olhares se encontraram, os dois ficaram paralisados. Nick se esqueceu do muro sob seus pés. A sensação era de estarem flutuando no ar, em uma nuvem azul de luar que fazia tudo parecer surreal. Então Nick foi atingido por um raio de clareza. Por incrível que fosse, ele estava diante de feições quase tão familiares para ele como seu próprio rosto.

Charlotte.

– Peguei você – repetiu ele, com um sorriso fraco.

CONHEÇA OUTRA SÉRIE DA AUTORA

Os Ravenels

Uma herdeira apaixonada

Viúva ainda jovem, Phoebe já viveu um grande amor e não cultiva mais ilusões românticas. Agora, ela precisa ser prática – e cuidar dos dois filhos pequenos e da propriedade da família. Mas quando vai passar alguns dias no Priorado Eversby, a bela dama se surpreende ao conhecer um cavalheiro incrivelmente charmoso.

Seu encanto se desfaz no momento em que ele se apresenta como ninguém menos que West Ravenel: o homem que tornou a vida de seu falecido marido um tormento. E ela jurou nunca perdoá-lo por isso.

West sabe que é um homem com um passado manchado e que não está à altura de uma mulher como Phoebe, mas, ao conhecê-la, é consumido por um desejo irresistível e um sentimento inteiramente novo. Sem terras nem fortuna, tudo que ele pode lhe oferecer é prazer.

O que West não imagina é que, apesar da aparente ingenuidade, Phoebe está decidida a tomar as rédeas da própria vida. Será que essa paixão esmagadora será suficiente para superar os obstáculos do passado?

Pelo amor de Cassandra

Tom Severin, o magnata das ferrovias, tem dinheiro e poder suficientes para realizar todos os seus desejos. Por isso, quando resolve que está na hora de se casar, acha que deve ser fácil encontrar a esposa perfeita. Assim que ele pousa os olhos em lady Cassandra Ravenel pela primeira vez, decide que ela é essa mulher.

O problema é que a bela e perspicaz Cassandra é tão determinada quanto ele, e faz questão de se casar por amor – a única coisa que Tom não pode oferecer. Além disso, ela não tem o menor interesse em viver no mundo frenético de alguém que só joga para vencer.

No entanto, mesmo com o coração de gelo, ele é o homem mais charmoso que Cassandra já conheceu. E quando um inimigo recém-descoberto quase destrói a reputação dela, Tom aproveita a oportunidade que estava esperando para conquistá-la.

Ao contrário do que pensa, porém, ele ainda não conseguiu o que queria. Porque a busca pela mão de Cassandra pode até ter chegado ao fim, mas a batalha por seu coração está apenas começando.

CONHEÇA OS LIVROS DE LISA KLEYPAS

De repente uma noite de paixão

Os HATHAWAYS

Desejo à meia-noite
Sedução ao amanhecer
Tentação ao pôr do sol
Manhã de núpcias
Paixão ao entardecer
Casamento Hathaway (e-book)

AS QUATRO ESTAÇÕES DO AMOR

Segredos de uma noite de verão
Era uma vez no outono
Pecados no inverno
Escândalos na primavera
Uma noite inesquecível

Os RAVENELS

Um sedutor sem coração
Uma noiva para Winterborne
Um acordo pecaminoso
Um estranho irresistível
Uma herdeira apaixonada
Pelo amor de Cassandra

OS MISTÉRIOS DE BOW STREET

Cortesã por uma noite
Amante por uma tarde
Prometida por um dia

editoraarqueiro.com.br

